

INSPETORIA SALESIANA

SÃO PÍO X

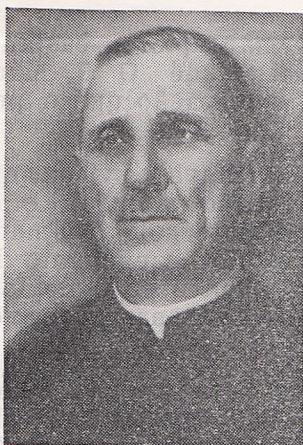
Rua Cel. Corte Real, 405

PORTO ALEGRE - RS — BRASIL

Porto Alegre, Setembro de 1973.

Prezados irmãos!

No dia 29 de janeiro de 1973, na cidade de Bagé (RS), às seis horas da manhã, realizou-se a PÁSCOA definitiva do nosso irmão



PADRE ROBERTO GERMANO

Dados biográficos

Roberto Miguel Germano nasceu a 8 de maio de 1880, em Rincón de Francia, Departamento de Rio Negro, Paisandú, Uruguai. Seus pais, Felix Germano e Maria Ressio Germano, eram naturais da Itália. Com oito anos de idade, Roberto já era aluno dos salesianos, no Colégio N. S. do Rosário, em Paisandú, onde estudou de 1888 a 1891.

Fez o aspirantado salesiano em Las Piedras de 1892 a 1895, e o Noviciado também em Las Piedras, em 1896. No dia 5 de janeiro de 1896 recebeu a batina das mãos de D. João Cagliero, então Inspetor do Uruguai. Ingressou na Congregação Salesiana, pela Primeira Profissão Religiosa, em 1897, aos 17 anos de idade. Fez seus estudos superiores em Las Piedras: em 1897 e 1898 o curso filosófico, e de 1899 a 1903 o curso teológico. Neste mesmo período, simultaneamente aos estudos de filosofia e teologia, fez o tirocínio prático, de 1897 a 1901 em Las Piedras, e de 1902 a 1903 nos Talleres Don Bosco, em Montevideu.

O jovem Roberto Germano fez os votos perpétuos na Congregação Salesiana no ano de 1900, e no dia 24 de maio de 1903 foi ordenado sacerdote, por D. Ricardo Issassa, aos 23 anos de idade, nos Talleres D. Bosco.

Em Bagé

Antes de completar um ano de sacerdócio, o Padre Roberto Germano chegou à cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul. Era o dia 15 de fevereiro de 1904, "um dia de carnaval" como ele mesmo contava. Fazia parte da primeira turma de salesianos uruguaios, que chegaram ao Brasil chefiada pelo P. André Dell'Oca, e com eles tornou-se um dos fundadores do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Nesta cidade do extremo sul do Brasil, na fronteira com o Uruguai, o Padre Germano passaria toda a sua fecundíssima vida sacerdotal.

No dia 2 de março de 1904 tinham início as atividades do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, num prédio da Rua Flores da Cunha, transferindo-se depois de dois anos para o local onde funciona atualmente, à Avenida Marechal Floriano.

Em Bagé, o Padre Germano exerceu os mais variados cargos, como salesiano e como sacerdote. Foi professor de Geografia e História durante 55 anos, de 1904 a 1959. Sua atividade de educador era muito admirada por todos, devido aos grandes conhecimentos que possuía e sobretudo a sua capacidade de conviver em todos os momentos com alunos e ex-alunos. Estes, em número incontável, o estimavam e veneravam como a um pai. Contam que o Padre Germano costumava correr com eles no pátio, quando jovem padre, brincando e jogando futebol.

Foi assistente dos alunos internos durante 14 anos, de 1904 a 1918. Como prefeito, de 1918 a 1934, administrava também a chácara do colégio, situada no bairro do Povo Novo, onde está atualmente o Instituto São Pedro.

Durante 43 anos o Padre Germano foi capelão da S. Casa de Misericórdia de Bagé. Atendia os enfermos com zelo incansável, sendo sua palavra e sua bênção acompanhadas de alegria, e até de alguma guloseima. Com seus 91 anos, ainda ia diariamente visitar seus velhinhos e velhinhos da Vila Vicentina, levando-lhes seu carinho, sua alegria e também alguns quitutes, até que a enfermidade o dobrou.

De 1960 a 1972 o Padre Germano exerceu o cargo de vigário-coadjutor da Paróquia de N. S. Auxiliadora.

Condecorações

Em diversas ocasiões os méritos do Padre Germano foram oficialmente reconhecidos pelos governos do Município e da República.

Em 24 de maio de 1953, quando celebrava as Bodas de Ouro de sua Ordenação Sacerdotal, recebeu o título de "Cidadão Bageense", e em 1964, ao completar 60 anos de serviços prestados à comunidade bageense, o título de "Benemérito Municipal".

Aos 20 de outubro de 1970, o Presidente da República condecorou-o com a Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo, no grau de "Grande Oficial". Esta comenda lhe foi entregue pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Euclides Triches, aos 24 de maio de 1971, no Colégio Auxiliadora, em Bagé.

Recentemente, em 12 de julho de 1972, estando já hospitalizado, recebeu do Ministro do Exército a "Medalha do Pacificador".

Enfermidade e Morte

Desde dezembro de 1971 o Padre Germano, sempre forte e vigoroso em seus 91 anos, vinha demonstrando uma diminuição em sua habitual vitalidade. Quando acusava algum incômodo, submetia-se a uma visita médica. Mas, em março de 1972 os incômodos aumentaram, e, no dia 19, os salesianos houveram por bem interná-lo no Hospital São Sebastião.

Submetido a um minucioso exame, os médicos constataram a existência de um tumor maligno no estômago. A desagradável notícia espalhou-se rápida pela cidade, pela inspetoria e pelo Brasil salesiano.

Nos primeiros dias em que se encontrava hospitalizado, o Padre Germano piorou bastante. Mas depois restabeleceu-se, e foram ainda longos os meses de sua enfermidade. O P. Mário Quílici, então Inspetor Salesiano, administrou-lhe a Unção dos enfermos, celebração que o próprio Padre Germano acompanhou com lucidez e recolhimento.

A todos os que o visitavam, recebia com seu costumeiro sorriso. Comentava as visitas que recebera, ou as notícias de algum ex-aluno distante, as novidades da situação mundial, e do seu Uruguai, ou da sua Congregação. Aos salesianos perguntava continuamente pelo andamento do Colégio e da Inspetoria. Alegrou-se com as decisões do Capítulo Inspetorial, e enquanto lamentava a saída de vários irmãos, alegravava-se com o bom número de estudantes de teologia e a sua vinda para Porto Alegre. Sua preocupação constante era a de ficar bom, para poder voltar à comunidade e, de algum modo, trabalhar.

Com frequência era celebrada a Eucaristia em seu quarto. No dia de Natal de 1972, D. Ângelo Mugnol, bispo de Bagé, quis celebrá-la para o Padre Germano, e durante a mesma, celebrou novamente a Unção dos enfermos. No 1º do ano de 1973 era impressionante ver o Padre Germano, falando já com certa dificuldade, mas sempre irradiando otimismo, desejar aos que o visitavam um "feliz ano novo".

Sua saúde foi diminuindo, e isto acentuou-se sensivelmente a partir de 25 de janeiro, quando ele veio a saber a notícia do falecimento de seu grande amigo, P. Edgar de Aquino Rocha, em São Paulo. No dia 28 de janeiro recebeu a Eucarestia pela última vez.

O dia 29 de janeiro de 1973 foi o dia de sua Páscoa definitiva. Rodeavam o seu leito vários padres, salesianos, capuchinhos e diocesanos. Esteve lúcido e consciente até o último instante. Às seis horas da manhã, no exato momento em que os sinos da sua tão querida "igreja Auxiliadora" marcavam o início de um novo dia, iniciou-se para ele o dia sem entardecer, há tanto esperado! Tinha 92 anos de idade, 75 anos de vida religiosa, e 69 de sacerdócio.

Despedidas

O corpo do Padre Germano, revestido dos paramentos sacerdotais de cor branca, foi transportado para a igreja de N. S. Auxiliadora. Sucederam-se, ininterruptas, durante o dia e a noite inteira, as missas e as visitas dos amigos e ex-alunos. Das casas mais próximas chegaram alguns salesianos.

No dia seguinte, às 9 horas, realizou-se a solene concelebração, presidida pelo bispo diocesano, D. Ângelo Mugnol. O clima reinante era de celebração pascal: as vestes litúrgicas eram brancas, e junto ao esquife, em vez de cruz, brilhava o círio pascal. O coral cantou o Glória e o Aleluia, e o povo todo, à saída, o hino da Auxiliadora.

D. Ângelo, em sua homilia, como que parafraseando D. Bosco: "Quando acontecer que um salesiano sucumba no trabalho, a Congregação terá conseguido grande triunfo" (M. B. 17,273), disse não saber se devia dar os pesames ou os parabéns à Congregação Salesiana.

Também o cortejo fúnebre muito se assemelhou a uma procissão de Páscoa. A Prefeitura Municipal decretara três dias de luto oficial, e permitiu que o cortejo fúnebre passasse pela avenida principal da cidade. À frente iam o Bispo diocesano e os sacerdotes presentes. Em seguida o povo, que acorreu numeroso, prestando sua última homenagem ao mestre, pastor, amigo e conterrâneo. Todos acompanharam a pé o longo percurso, cantando e rezando, sob o forte sol de janeiro. À entrada do cemitério cantou-se "O Senhor fez em mim maravilhas!"

Como verdadeiro salesiano - feito para o povo - e como sempre vivera - no meio do povo, o Padre Germano foi sepultado, não em um mausoléu, mas num túmulo comum, ao lado de muitos outros, junto ao povo que ele ajudou a crescer.

E, num momento em que a Morte parecia responder à pergunta "onde está a tua vitória?", todos cantaram "Vitória! Ó Cruz, tu nos salvarás!"

Personalidade

Vários de nós, quem mais, quem menos, tivemos a feliz oportunidade de conviver com o Padre Germano. Conversando com várias pessoas, e com alguns de seus ex-alunos, amigos seus de mais de meio século, recolhemos suas impressões, aquilo que mais ficou gravado em suas vidas a respeito do Padre Germano. E as opiniões convergiram em muitos pontos.

O Padre Germano foi, acima de tudo, um homem fiel. Assumiu, ainda jovem, os compromissos da vocação religiosa salesiana, e os compromissos sacerdotais, e a eles foi fiel a vida inteira. "Imune à flutuação das circunstâncias, não viveu ao sabor de impulsos nem de fases". (Dr. Eduardo)

Era impressionante sua capacidade de trabalho, que o fazia agir da manhã à noite sem descanso.

Como educador, era ao mesmo tempo exigente e cordial. Não se deixava dominar pelos alunos. Cumpria o regulamento, e exigia que os alunos o cumprissem. Mas isto, longe de afastá-los, tornava-os mais amigos. Castigava, se preciso, mas não criava ódio.

O Padre Germano era o homem do otimismo, da alegria e da amizade. Cultivava com cuidado as amizades, e fazia disto um apostolado. Alegre e comunicativo, era conhecido por todos os bageenses. E, os poucos que não o conheciam pessoalmente, identificavam-no como "aquele padre que atravessa a cidade cumprimentando a todos, com o braço levantado como se fosse um guarda de trânsito".

O Padre Germano viveu quase setenta anos em Bagé, mas nunca chegou a ser chamado de "padre santo". Todos reconheciam nele um autêntico sacerdote, um verdadeiro santo, mas num estilo bem salesiano, como Dom Bosco queria os seus filhos: muita alegria e simplicidade, grande disponibilidade, e nada de sinais extraordinários. "Ele era um padre inatacável: impunha-se por suas virtudes", disse um ex-aluno.

Religioso equilibrado, adaptado ao seu meio ambiente, simples, espontâneo. A simplicidade brilhava em sua piedade, constante, viril e sem extravagâncias - "uma piedade bem gaúcha", disse um outro ex-aluno -, e no modo como recebia homenagens que lhe prestavam com frequência os amigos, demonstrando sua alegria e satisfação, sem escondê-las por meio de falsa modéstia. Com que prazer mostrava aos amigos as condecorações recebidas!

O Padre Germano foi um homem que soube apreciar e valorizar a vida e as coisas da vida. Sua inseparável bebida de todos os dias era o mate, sendo a cuia, a bomba e a chaleira, seus objetos de estimação. "Dono de uma simpatia irradiante, de uma memória privilegiada, em plena lucidez aos 92 anos, sua presença, em qualquer ato, era sempre motivo de alegria para todos". (Correio do Sul, 30.1.73)

Talvez a única ocasião em que o Padre Germano demonstrou sua mágoa tenha sido ao ver a demolição do antigo prédio do Colégio Auxiliadora. "Tchê, estão destruindo o que eu construí tijolo por tijolo". Dizia isto, em tom de lamento, não de revolta. E aqui descobrimos outra virtude do Padre Germano. Ele sentia profundamente, o que é muito natural, as mudanças que se realizam na Igreja e na Congregação. Sabia até, como bom salesiano que era, adaptar-se a várias delas, como, por exemplo, à missa em português e ao novo rito. Mas, quando não entendia e não aceitava para si alguma mudança, não era homem de viver reclamando contra os que aceitavam e realizavam as renovações. Sabia aceitá-las nos outros, e viver alegre com todos, como se todos tivessem a mesma opinião.

E, coroando tudo, o Padre Germano fez da sua doença e da morte uma passagem natural, confiante, para a outra vida. Digamos melhor, viu que tudo era questão de continuidade, e não tanto de mudança. Durante os dez meses que esteve hospitalizado, não mudou seu modo de agir. Continuou recebendo centenas e centenas de visitas. Para "visitar o Padre Germano" o hospital não marcou "horário de visitas": podia-se chegar a qualquer hora". Ele se refazia com a visita dos amigos, e reconhecia a todos com satisfação.

Concluindo

Irmãos! Pudemos assim contemplar, por alguns instantes, a figura grandiosa desse nosso irmão, cuja vida é, para todos os que dela foram testemunhas, uma trajetória retilínea e luminosa.

Ele combateu o bom combate. Concluiu sua carreira. Guardou a fé. Agora, está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, dará não só a ele, mas a todos os que esperamos sua vinda e seu reino!

O agradecimento da Congregação Salesiana quer aqui estender-se a todos os incontáveis amigos do Padre Germano.

De modo particular, externamos nosso especial agradecimento:

- A D. Ângelo Mugnol, que por diversas vezes visitou o Padre Germano, celebrando, inclusive, a Eucaristia e a Unção dos enfermos, e presidiu a solene missa exequial e o sepultamento.
- Aos Padres Capuchinhos, nas pessoas de Fr. Mário de Segredo, confessor do Padre Germano por longos anos, Fr. Anastácio Ferretto, capelão do hospital durante sua enfermidade, e Fr. Vitório Luiz Grison, que o assistiu nos últimos dias e nos últimos instantes.
- Às Irmãs Franciscanas do Hospital São Sebastião, particularmente à Irmã Maria Follmann, que dedicou particular carinho ao Pe. Germano em sua enfermidade.
- À Diretoria do Hospital São Sebastião, aos médicos, enfermeiros e enfermeiras do mesmo hospital.

Tomo a liberdade de concluir estas páginas com as palavras do Dr. Eduardo Contreiras Rodrigues em seu discurso:

"Assim o vemos, irmãos no luto e na alegria desta glorificação. Assim celebramos o triun-

fo consolador de um homem, como nós, que transpõe os umbrais do tempo num estado que nos parece ser plenitude humana transfigurada pelo divino.

"Oh! Este ouviu a Boa Nova, soube ouvi-la, soube vive-la. A razão manda que nos rejubilemos!"

Na alegria e na certeza do CRISTO RESSUSCITADO,

Saudações fraternas do

P. Guerino Stringari

Inspetor

Para o Necrológio:

Padre Roberto Germano - nascido em Páisandú, Uruguai, em 1880.

Falecido em Bagé, Rio Grande do Sul, aos 29 de janeiro de 1973,

com 92 anos de idade, 75 anos de profissão e 69 anos de sacerdócio.

